

Estímulo à exportação é prioridade

O governo, para não desvalorizar o real agora, está reduzindo os custos das exportações e elevando o das importações. Assim, garante superávit (exportação superior à importação) na balança comercial.

Dessa forma, retarda eventual valorização do dólar em relação ao real e reduz comparações entre Brasil e México. Essa etapa foi jogada para o futuro.

O BC acabou com o compulsório de 15% sobre as operações de Adiantamento de Contratos de Câmbio (ACCs) e alongou seus prazos para estimular as exportações.

Deu resultado. Depois de quatro

meses de déficit na balança comercial (um dos motivos da crise mexicana), a tendência é de pequeno superávit neste mês de março.

Para reduzir ainda mais os custos das exportações o governo vai baixar ou extinguir impostos, preços portuários e de transportes, conforme já anunciou o ministro da Fazenda, Pedro Malan.

Automóveis — A alíquota de importação de automóveis foi aumentada de 20% para 32%. O objetivo é reduzir as compras do Brasil lá fora (importação).

No início do ano, as alíquotas de importação de 900 produtos foram elevadas para o país obedecer regras do Mercosul. Em abril vai

acontecer o mesmo com mais 700 produtos.

O passo seguinte, um dos mais delicados, será recuperar o valor do dólar em relação ao real. Conforme a saúde do Estado e o comportamento da inflação, esta etapa pode até ser evitada.

Hoje, compra-se um dólar com R\$ 0,84. O objetivo é elevar esse valor para aproximadamente R\$ 0,95, caso persista o déficit na balança comercial.

O saldo histórico médio da balança comercial vinha sendo de US\$ 13 bilhões, foi de US\$ 10,39 bilhões em 1994 e será de US\$ 5 bilhões este ano, conforme previsão do governo. (SS)